

**:: chuvas de outono ::**

Antonio Carlos Plect  
Letra: Joesia Ramos

*ad libitum* 1 *Andante* 3

M GI - RA, CAR-ROS-SEL, MEU CO-RA - ÇÃO DES - VEN - DA - DO, SEM ME - DO DE  
2ª VEZ: MOR

GI - RA CARROS - SEL MEU CO - - RA - - ÇÃO DESVEN-DA- -

**“LÁ SI DÓ, DÓ FÁ”:**

GI - - - - RA, GI- RA, GI - - - - RA SEM ME - - DO

**NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO CANTO CORAL**

GI - - - - RA! EM SERGIPE - - RA! SEM ME - - DO

6 8 10

MAR EM - BRIA- -GA - - DO ABIS - - MA - - DO. BE - - BER NA SE - - DE NA

**ANA CRISTINA BATISTA DOS SANTOS**

DO A - - - - BIS - - MA DO - - - -

8 DE A - - - -

**Monografia apresentada a disciplina Prática de Pesquisa como requisito para a conclusão do curso de História Licenciatura Plena, pela Universidade Federal de Sergipe.**

DE A - - - - MAR A - - - - MAR

11 13 15

LUZ DO LU-AR, FE -LI-CI-DA-DE ENCON-TRAR! TAL - - - -

**Orientador:**  
**PROFESSOR LUÍS EDUARDO PINA**

LUZ DO LUAR ENCON-TRAR. A SO-LI-

**SÃO CRISTÓVÃO-SE, ABRIL DE 2005**

MAR, DE A - - MAR - - - - FA - LAR DA SO-LI-

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por estar sempre ao meu lado ao longo deste árduo e longo caminho e por nunca ter me abandonado nos momentos mais difíceis. Aos meus pais pelo carinho e compreensão das minhas faltas. Aos meus irmãos, que possam seguir meus passos. À minha sobrinha Ana Júlia, que ela entenda a minha ausência em muitos momentos.

Aos professores do Departamento de História, principalmente ao meu orientador, o Professor Luís Eduardo Pina Lima, que aceitou guiar-me neste desafio, e à Professora Terezinha Alves de Oliva, pela oportunidade de estágio no Projeto Arquivo do CULTART/UFS, que me possibilitou entrar em contato com as fontes do Encontro Nacional de Coros de Sergipe. Aos muitos colegas de curso, que na luta diária ensinaram-me diferentes maneiras de viver a história.

À minha amiga e irmã Meire Elizabete, que sempre esteve ao meu lado, agradeço-a por fazer-me descobrir a música.

Ao Coral da UFS, onde dei meus primeiros passos na arte do canto coral, especialmente a Messias, um guerreiro que tenta manter vivo o ENACOSE.

À minha grande amiga Magna, muito obrigada por entrar em minha vida e, principalmente, pelos sábios conselhos. Ser-lhe-ei, eternamente, grata.

A Antônio Sérgio Teles das Chagas, meu regente querido, muito obrigada pela dedicação, carinho, amizade e paciência. Você ensinou-me a amar o canto coral.

A Sarah, Kelna e Edleuza pela amizade e apoio.

Aos meus queridos irmãos do VIVACE, por todos os momentos inesquecíveis nestes seis anos de convivência.

A dona Odaísa e seu Hélio, pelo acolhimento e apoio quando precisei.

A Ângela e Elienai, pelos conselhos e apoio sempre que foi necessário.

A João Paulo, José Messias, José Augusto Bezerra, Jairo Melo e Antônio Sérgio, pelas valiosas informações sobre o canto coral em Sergipe.

Por fim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que esse trabalho fosse possível.

## **RESUMO**

O canto coral é uma atividade musical que desperta atenção do público sergipano desde 1985, ano do surgimento do Encontro Sergipano de Corais.

A partir da década de 70, o surgimento do Coral da UFS e de grupos corais em todo o Estado levou a Coordenação de Música do Centro de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe a criação de um festival que se tornou um marco na música sergipana, conhecido hoje como ENACOSE.

Palco para corais de todo o país, o ENACOSE tornou-se referência para o canto coral no nordeste, já que se configurou num dos mais importantes festivais de coros da região até a década de 90. Atualmente, o encontro passa por momentos difíceis por falta de apoio para sua manutenção, sobrevivendo a duras penas. Percebemos, assim, a importância do resgate de sua memória, não só pelo momento, mas pela relevância do movimento coral na cultura sergipana.

O presente trabalho procura resgatar a memória do movimento coral em Sergipe através da história oral e das fontes do Arquivo do CULTART/UFS, importante centro difusor da música e do canto coral no Estado.

Palavras-chave: Música, História, Canto Coral, Encontro de Corais e ENACOSE.

# INTRODUÇÃO

## Lá

O fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Quer seja uma manifestação estritamente social, ou também artística, expressa de forma coletiva ou individual. (RAYNOR, 1986:09).

A escolha deste objeto de estudo não foi difícil, pois, através de um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFS, tive a oportunidade de trabalhar no Arquivo do CULTART e conhecer as fontes primárias do ENACOSE, encontro musical que despertou minha atenção. Além disso, nos últimos sete anos, tenho estado diretamente ligada ao movimento coral sergipano, visto que, foi no Coral da UFS em que dei minhas primeiras notas musicais.

Não posso negar que a questão pessoal foi um fator decisivo na escolha da temática, mas a relevância social do canto coral foi primordial, pois há 19 anos o ENACOSE é o evento máximo do canto coral em Sergipe e muito contribuiu para o enriquecimento cultural do Estado. Como disse Judith Morisson, o "canto coral sempre existiu no mundo"<sup>1</sup> e, em todos os séculos, a organização de grupo coral sempre fez parte da sociedade e é através do conjunto harmonioso de vozes que a música é levada como uma emanção divina da expressão artística.

Atualmente, o Canto Coral é uma atividade musical que vem ocupando um lugar de destaque no cenário musical do nosso estado. Além disso, temos aproximadamente mais de 50 coros no Estado e alguns que vêm se destacando em festivais nacionais e internacionais.

A Universidade Federal de Sergipe realiza, anualmente, dois encontros de coros. O primeiro é o Encontro de Coros de Sergipe, realizado geralmente no mês de julho apenas com grupos sergipanos; e o segundo é o Encontro Nacional de Coros de Sergipe – ENACOSE, reconhecido nacionalmente e objeto de nosso estudo.

Por tanto, tendo como principal objetivo compreender os motivos que levaram a Universidade Federal de Sergipe, através da sua Pró-Reitoria de Extensão e do Centro de Cultura e Arte, a promover um Encontro Nacional de Coros, tentaremos analisar este importantíssimo evento da música sergipana, destacando os grupos que estiveram em nosso Estado, inclusive, os coros sergipanos que, em decorrência do ENACOSE, contribuíram para crescimento do movimento coral sergipano.

Diante disso, sendo o canto coral uma temática de suma relevância, sentimos a necessidade de um trabalho específico sobre o Canto Coral em Sergipe, preenchendo assim esta lacuna na Historiografia Sergipana. Para abordar o nosso objeto de estudo, que é a História do Canto Coral em Sergipe, mais precisamente o ENACOSE, desde a sua criação em 1985 até a XX edição em 2004, tentaremos resgatar a memória deste encontro musical através da interpretação das fontes primárias existentes no acervo do Arquivo do CULTART. Com o auxílio da História Oral, reconstruiremos a memória do encontro através dos olhares dos atores envolvidos diretamente naquele evento, principalmente os coordenadores e os regentes que contribuíram para o sucesso deste marco da história musical sergipana.

Para desenvolvermos este trabalho, nossa principal fonte utilizada neste trabalho é a História Oral. Temática de suma importância para o resgate da memória do ENACOSE, devido à ausência de fontes bibliográficas sobre o nosso objeto em estudo. A importância da memória para a escolha da nossa temática já foi assinalada pelo historiador Jacques Le Goff<sup>2</sup> quando ele analisou a relação da memória de seus pais com a construção de sua consciência histórica durante sua infância e juventude, e que, segundo ele, sobrevive nos seus caracteres, nas suas idéias, nos seus comportamentos cotidianos que identificaram nele o sentido da duração e da continuidade histórica, e, ao mesmo tempo, das rupturas. No entanto, para Meihy a história oral é:

Um recurso moderno usado para elaboração de documentos, arquivamentos e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também conhecida por história viva, devendo obedecer a um sentido prático, utilitário e dialogar com a comunicação pública (1996:13).

Para uma melhor análise e compreensão do nosso objeto de estudo, dividiremos os 19 anos de nossa análise em três grandes momentos: Os primórdios do Canto Coral, ou seja, os cinco primeiros anos que vão de 1985 a 1989, período em que era denominado Encontro Sergipano de Corais; o segundo, que passou a denominar-se

<sup>1</sup> ALMEIDA, Judith Morisson. Aulas de Canto Orfeônico. 31.ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958, p. 11.

<sup>2</sup> LE GOFF. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1990, p. 46.

Encontro Nacional de Coros de Sergipe (ENACOSE), que vai de 1990 a 1998, sendo este o período de maior desenvolvimento e repercussão do evento; e, finalmente, o terceiro, mais precisamente os seis últimos encontros, que consideramos a fase de declínio deste evento musical que vai de 1999 a 2004.

Antes de abordarmos nosso principal objeto de estudo, que é o Encontro Nacional de Coros de Sergipe, faremos uma análise e um breve Histórico da Música Coral e do Canto Coral.

A Música Coral é o conjunto de composições para execução vocal composta para serem cantadas por um número variável de vozes, sem acompanhamento instrumental (a capela)<sup>3</sup> ou acompanhadas por instrumentos. Na Idade Média, nas abadias e capelas reais, a música coral era interpretada por cinquenta a sessenta vozes. O século XIX viveu momentos de grandiosidade com os festivais Haendel realizados em Londres onde grupos de até três mil cantores faziam apresentações.

Já o coro ou coral é o conjunto de intérpretes da música coral que se propõem à execução desta arte musical, e que tem como objetivo principal atingir uma perfeita homogeneidade e equilíbrio quanto ao volume e timbre das vozes. De acordo com A. Corte Real citado por ALMEIDA (1958:34),

O Canto Coral tem o mágico poder de congregar elementos das mais diferentes camadas sociais, não de modo aparente mais confraternizador, porque o gôzo comum de nobres emoções os levam a se esforçar na conquista da expressão adequada, em íntima comunhão, eclipsando-se o indivíduo para efeito de conjunto.

O termo choros possui um sentido bastante amplo e com o decorrer da História passou por diversos significados. Em sua origem grega, *chórus* representava um conjunto de aspectos que, somados, iam ao encontro do ideal do antigo drama grego de Ésquilo, Sófocles, e Eurípidés.

O canto coral é um movimento universal que congrega diversas pessoas, cantando diversos estilos musicais com ou sem acompanhamento, tendo na maioria das vezes apenas o instrumento natural que é a voz. (José Messias Entrevistado em 15/02/04).<sup>4</sup>

Sem dúvida, o Canto Coral é uma atividade disciplinadora e socializadora por excelência, cuja característica principal é a união. Ao longo dos tempos, a função social do canto coral tem sido constante. Para Antônio Sérgio Teles, o Canto Coral *"integra, socializa, capacita, desenvolve a cidadania, realiza sonhos, potencializa capacidades e cria elos societários profundos"*. (Entrevistado em 14/03/04).

Entre os agentes sonoros coletivos, o coro é o mais antigo. Desde a Pré-História, os homens cantavam em conjunto e encontravam, nessa prática, uma forma insuperável de integração em suas atividades sociais.

Antigos documentos do Egito e da Mesopotâmia revelam-nos a existência de uma prática coral, ligada aos cultos religiosos e às danças sagradas. O conjunto consistia em Poesia, Canto e Dança. O Cristianismo antigo adotou com outros sentidos, passando para o termo latino "Chórus", que significava o grupo da comunidade que canta ou abside (recinto poligonal em que termina o Coro da Igreja) junto ao altar, separada da comunidade pelas cancelas, e mais tarde, também denominada o lugar onde se coloca o órgão.

Podemos classificar os coros em mistos, quando é formado por cantores de sexo e idades diferentes ou apenas de vozes femininas, masculinas ou infantis. Geralmente, o coro se compõe de quatro vozes mistas: soprano, contralto, tenor e baixo. Mas, há corais que cantam peças para seis e até oito vozes. Podemos dividir as vozes femininas em: Soprano, meio-soprano e contralto.

O soprano é a mais alta e brilhante das três variedades de vozes femininas, ou seja, é a voz mais aguda de um coral e geralmente canta a linha melódica. Temos ainda, entre o soprano e o contralto, o meio-soprano ou mezzo-soprano, que é a voz intermediária das três variedades de vozes femininas. O contralto é a mais grave das três variedades de vozes feminina.

Com relação às vozes masculinas que compõem um coral, temos o tenor, o baixo e ainda o barítono. O tenor é a mais alta e brilhante das três variedades de vozes masculinas, o baixo é a mais grave e profunda das vozes masculinas e o barítono é a voz intermediária dentre as três variedades naturais de vozes masculinas.

---

<sup>3</sup> A capela – Gênero de composição coral polifônica, sem acompanhamento. No Brasil, o termo é freqüentemente substituído por orfeão ou canto orfeônico.

<sup>4</sup> José Messias do Nascimento, atualmente ocupa o cargo de Coordenador de Música e Artes Cênicas do CULTART/UFS e Coordenador do ENACOSE.

No entanto, um integrante indispensável em um coral é o maestro ou regente. É ele quem dirige e conduz o coro, tendo, como função, controlar e regular as vozes do grupo, além de dar a dinâmica e a conseqüente interpretação das músicas cantadas pelo coro. Para o consagrado regente Nelson Mathias (1986:18), um bom maestro e grande líder:

...é aquele que faz com que as pessoas cresçam, aquele que valoriza o esforço de cada elemento através de relações interpessoais, buscando uma unidade dentro do grupo.

Diante do exposto, analisaremos a seguir os primórdios do Canto Coral em Sergipe, mais especificamente a partir de 1970, quando o movimento coral sergipano ainda germinava, e em 1985, quando deu seu primeiro fruto com o surgimento do Encontro Sergipano de Corais, de 1985 até 1989.

## CAPÍTULO I

### Si

#### O ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS (1985 – 1989)

##### 1.1.OS PRIMÓRDIOS DO ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE

O Encontro Nacional de Coros de Sergipe é um evento musical promovido pela Universidade Federal de Sergipe, idealizado e criado por João Paulo Neto que, na época, era o coordenador de Música do CULTART. Segundo as palavras do seu atual coordenador, este Encontro é *"o mais importante evento de canto existente no Estado de Sergipe e um dos mais importantes no contexto nacional"*. (José Messias Entrevistado em 15/02/04).

O Encontro de Corais, organizado pela coordenação do Centro de Cultura e Arte da UFS, tem como seu principal objetivo valorizar a prática do Canto Coral, procurando divulgar esta forma de manifestação artística de maneira mais ampla e popular possível.

Assim sendo, foi buscando conscientizar a comunidade sergipana da importância sócio-cultural-educativa do canto coral, difundir o trabalho dos coros e incentivar a criação de um mercado de trabalho para regentes e professores de música que foi criado o I Encontro Sergipano de Corais. Este primeiro encontro realizou-se nos dias 22 e 23 de novembro de 1985, e recebeu esta denominação até sua quinta edição em 1989.

A partir da sexta edição em 1990, o encontro passou a ser denominado de Encontro Nacional de Coros de Sergipe, mais conhecido como ENACOSE.

Exclusivamente em 1992, em sua oitava edição, houve uma alteração no regulamento do encontro, pois o mesmo abandonou seu caráter participativo e passou a ser competitivo.

Diante disso, a coordenação resolveu mudar o nome de ENACOSE para FENACOSE. Assim sendo, em 1992, o encontro denominou-se Festival Nacional de Coros de Sergipe.

O Encontro Sergipano de Corais surgiu por acaso. Segundo João Paulo Neto, que na época era o coordenador de Música do Centro e Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe, e que também integrava o coral da Universidade Federal de Sergipe, foi através de sua participação em festivais de corais no nordeste, como os das cidades de Arapiraca, São Luís e Campina Grande, que ele teve a idéia de realizar um encontro de corais em Aracaju.

Um dos motivos que levaram a coordenação do CULTART a pensar na possibilidade de realizar um encontro de corais, foi à existência de festivais em outras regiões do Brasil, como afirmou João Paulo Neto em sua entrevista *"se já existia festivais em outras cidades do Nordeste, porque não fazer um encontro de corais aqui em Aracaju"* (João Paulo, entrevistado em 15/02/04).

Para a realização deste encontro, João Paulo Neto contou com a participação de José Messias do Nascimento e com o apoio do Reitor da UFS, Eduardo Conde Garcia, e da Diretora do CULTART, Lânia Duarte.

As pessoas não sabiam o que era encontro de corais e não acreditavam que este tipo de evento poderia dá certo. O reitor Eduardo Conde Garcia e a diretora do CULTART acreditaram. (João Paulo Entrevistado em 15/02/04)

Antes do advento do ENACOSE, o movimento coral em Sergipe era inexpressivo, havia poucos grupos corais no Estado, assim o canto coral sergipano estava diretamente ligado aos corais de igrejas e escolas, não existindo eventos importantes para as apresentações dos mesmos. Os corais geralmente se apresentavam nas igrejas, em algumas festividades, missas ou em eventos internos das empresas de que faziam parte.

Podemos destacar nos 15 anos que antecedem o Encontro Sergipano de Coros a existência do Coral 12 de Agosto, Coral São Judas Tadeu (ambos fundados antes de 1970), Coral da Universidade Federal de Sergipe (1970) e o Coral Vozes de Sião da 1ª Igreja Batista de Aracaju (1970). Ainda podemos citar o coral SCALLA da Escola Técnica Federal de Sergipe (1971), o Coral da Petrobrás (1972), o SESCORAL do SESC (1983), o Coral da Nitrofertil e o Coral Televoz da Telergipe (ambos de 1984) e ainda o Coral Inconfidência da Faculdade Tiradentes e o Madrigal da UFS.

O I Encontro Sergipano de Corais, durante as duas noites de apresentações no Auditório Pedro Brás da Escola Técnica Federal de Sergipe, contou com a participação de 21 coros, sendo 11 representantes do nosso Estado: Madrigal da Universidade Federal de Sergipe, Coral Vozes de Sião, Sescoral, Coral da Petrobrás em Sergipe, Coral dos Empregados da Nitrofertil, Coral Inconfidência, Pequenos Cantores do Tiradentes, Coral da Televoz, Coral da Escola Técnica Federal de Sergipe, Coral do Conservatório de Música de Sergipe e o Coral da Universidade Federal de Sergipe e 10 de Estados do nordeste brasileiro: Coral Nitrocarbono e Coral COELBA de Salvador/BA, Coral Bento de Núrsia de Olinda/PE e o Coro de Câmara do CPC Musical de Recife/PE, Coral Viva Voz e Cecília Meireles de Campina Grande/PB, Coral Universitário da Paraíba "Gazzi de Sá" de João Pessoa/PB, Coral Hermeto Pascoal de Arapiraca/AL e o Coral Expressionista e o Coral Artium Suprema de Maceió/AL.

No que diz respeito ao primeiro encontro, vale ressaltar a presença do Coral Bento de Núrsia de Olinda, que, na opinião do Maestro Antônio Sérgio Teles, foi "o melhor coral do encontro" e, apesar de contarmos apenas com grupos do Nordeste, tivemos "... o melhor ou um dos melhores encontros de corais de Sergipe". (Antônio Sérgio Teles, entrevistado em 14/03/03).

Com o grande sucesso do I Encontro Sergipano de Corais de Sergipe, ocorrido em 1985, no teatro Tiradentes, não foi difícil para a coordenação de música do CULTART, com o apoio incondicional da UFS, promover o II Encontro Sergipano de Corais, desta feita realizado no Teatro Atheneu. Neste ano, o evento ocorreu durante os dias 03, 04 e 05 de outubro de 1987. Neste encontro, contamos com a participação de 27 coros, sendo 12 de Sergipe e 15 de outros Estados da nossa federação; dentre eles, podemos destacar o Coral da Universidade Federal do Espírito Santo e o Coral da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Constatamos neste encontro não só a participação de coros do Nordeste como de estados do Sudeste do Brasil. Já com relação aos coros do nosso Estado, tivemos 11 da capital, entre eles o Coral Inconfidência (ver figura 01) e os Pequenos Cantores do Tiradentes, que passam a ser regidos por Antônio Sérgio Teles das Chagas, paraibano que chega a Aracaju em 1986. Temos ainda, pela primeira vez no encontro, um coral do interior de Sergipe, os Canarinhos do SESI, representando a cidade de Estância-SE.

Realizado no Teatro Atheneu, desta feita durante duas noites dos dias 03 e 04 de outubro de 1987, o III Encontro Sergipano de Corais foi mais um grande sucesso para o movimento coral sergipano, recebendo muitos elogios do público e, principalmente, dos 24 grupos participantes do evento. O jornal O ARRUIA, de Belo Horizonte/MG, com relação a este encontro, divulgou em uma de suas páginas:

O terceiro Encontro Sergipano de Corais realizado em Aracaju nos dias 3 e 4 de outubro foi muito elogiado pelos 24 corais participantes que louvaram, principalmente, sua organização. A Universidade Federal de Sergipe que promoveu o encontro teve o cuidado de marcar o evento com programas e cartazes de fino gosto, o que valoriza um esforço voltado para a cultura musical. (O ARRUIA, Ano XXVIII n 325 p. 03 30/11/87).

O quarto Encontro Sergipano de Corais aconteceu no Teatro Atheneu, de 30 de setembro a 02 de outubro de 1988, e fez parte das festividades musicais do XVII Festival de Arte de São Cristóvão, contando com a participação de 28 corais. Sendo 11 grupos de Sergipe e 17 dos demais estados. Destacamos, neste encontro, a participação de dois grupos independentes: O Grupo Vocal Staccato e o Porissoeucanto, ambos de Aracaju.

A quinta edição do Encontro Sergipano de Corais realizou-se de 29 a 01 de outubro de 1989, também no Teatro Atheneu, e mais uma vez fez parte do quadro musical do XVIII Festival de Arte de São Cristóvão. Neste evento tivemos a participação de 23 corais, onde 11 eram de Sergipe e 12 de fora do estado.

No quadro 01, podemos observar uma amostragem geral dos corais de Sergipe que participaram dos cinco primeiros anos do Encontro Sergipano de Corais.

Destacamos que o Coral da UFS não consta no referido quadro por ser o coro da instituição promotora do festival e por isso participou dos cinco encontros.

GRUPOS/COROS	I	II	III	IV	V
	Encontro 1985	Encontro 1986	Encontro 1987	Encontro 1988	Encontro 1989
Madrigal da UFS	X	X			
Vozes de Sião	X	X	X		
Coral do SESC	X	X	X	X	X
Coral da Petrobrás	X	X	X	X	X
Coral da Nitrofértil	X	X	X		
Coral Incofidência	X	X	X		
Peq. Cant do Tiradentes	X				
Coral da Telegirpe	X		X	X	X
Coral Scalla	X				X
Coral do Conservatório de Música	X	X			
Coral 12 de Agosto				X	X
Coral São Judas Tadeu			X	X	X
Grupo Coral Graça			X		
Coral Des. Fontes Alencar		X	X	X	
Coral Pio Décimo		X			
Canarinhos do Sesi		X			
Canarinhos do Patrocínio				X	X
Grupo Vocal Staccato				X	X
Grupo Vocal Porissoeucanto				X	
Grupo Adventista de Aracaju				X	X

Quadro 01: Corais de Sergipe no Encontro Sergipano de Corais (1985 a 1989)

Verificamos que além do Coral da UFS, citado anteriormente, também o Coral do SESC e o Coral da Petrobrás participaram efetivamente, das cinco edições do Encontro.

As cinco primeiras edições também contaram com a participação de diversos estados, como podemos observar no quadro abaixo:

Estados	Nº de Coros
Alagoas	07
Bahia	09
Pernambuco	07
Ceará	04
Piauí	01
Maranhão	02
Paraíba	08
Rio Grande do Norte	03
Minas Gerais	12
Rio de Janeiro	02
Espírito Santo	02

Distrito Federal	02
Goiás	03

Quadro 02: Estados nos Encontros Sergipanos de corais  
(1985 -1989)

Desta forma, podemos concluir que, nos primeiros cinco festivais, tivemos representantes de todos os estados do Nordeste brasileiro. No entanto, vale ressaltar que, dentre os estados da região Sudeste, Minas Gerais foi, sem dúvida, o estado com o maior número de representantes entre 1985 a 1989.

## CAPÍTULO II

### Dó

#### O ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE (1990 - 2004)

Por iniciativa da coordenação do Encontro Sergipano de Corais, em 1990, ou seja, a partir da sua sexta edição, o Encontro Sergipano de Coros passa a denominar-se Encontro Nacional de Coros de Sergipe. Porém, temos que destacar que, desde a sua primeira edição, o encontro sempre contou com a participação de coros de vários Estados do Brasil. Diante disso, esta mudança, segundo seus organizadores, foi apenas uma correção do seu nome anterior, que já era a nível nacional. Além disso, em 1990, a UFS decide organizar outro encontro de coros, desta vez, apenas com grupos do nosso Estado, que recebeu a denominação de Encontro de Coros Sergipanos.

##### 2.1. O período áureo do ENACOSE (1990 a 1998)

Consideramos este período, correspondente exatamente a nove edições do ENACOSE, o grande auge do movimento coral sergipano. Temos, nesta fase, a participação de vários grupos representando os mais diversos estados, englobando coros de todas as regiões do Brasil. Porém, observamos que a partir do VI ENACOSE tivemos um súbito aumento nas participações de coros baianos, posto que, nos cinco primeiros encontros, a Bahia contou apenas com 09 corais e, nos seguintes, com 64 representantes. (ver quadro 02)

A sexta edição do ENACOSE foi realizada no Teatro Atheneu, no período de 21 a 23 de setembro de 1990, e contou com a presença de 21 corais, sendo 09 de Sergipe e 12 de vários Estados do Brasil. No que diz respeito ao sétimo, este ocorreu durante os dias 06, 07 e 08 de setembro de 1991, e como no ano anterior, foi realizado no Teatro Atheneu, contando apenas com 19 corais, sendo 08 do nosso Estado e 09 de outros fora de Sergipe.

Estados	Nº de Coros
Alagoas	08
Bahia	64
Pernambuco	14
Ceará	03
Piauí	03
Maranhão	08
Paraíba	14
Rio Grande do Norte	08
Amazonas	07
Minas Gerais	14
São Paulo	03
Rio de Janeiro	04
Santa Catarina	01
Paraná	05



Distrito Federal	03
Mato Grosso	05
Goiás	02

Quadro 03: Estados no ENACOSE (1990 - 1998)

## 2.2. O VIII FENACOSE - Festival Nacional de Coros de Sergipe

Exclusivamente em 1992, o encontro de corais, em sua oitava edição, torna-se competitivo, contando, inclusive, com uma etapa classificatória. Assim sendo, passou a denominar-se Festival Nacional de Coros. Como dizia seu regulamento, “... o VIII FENACOSE tem caráter competitivo e será realizado sempre que despertar o interesse dos Grupos de Canto Coral e desta IES<sup>5</sup>”. (Regulamento do VIII FENACOSE, 1992, p.01)

O referido festival foi realizado no Teatro Atheneu de 07 a 09 de agosto do referido ano. Uma das etapas era classificatória e foi realizada nos dois primeiros dias e uma final foi realizada no último dia. A coordenação do evento, de acordo com o novo regulamento, especificou que o Coral da Universidade Federal de Sergipe, coros do Exterior e alguns coros sergipanos participariam como “Hors Concours”. Visto que, como o festival era promovido pela UFS, o seu coral não poderia competir com os demais. Todas as apresentações seriam julgadas por um júri formado por 05 profissionais da área com reconhecida capacidade técnica.

Ainda, de acordo com o regulamento do festival, os corais seriam avaliados a partir de seis critérios: Afinação, ritmo, técnica vocal, interpretação, dicção, e finalmente repertório.

Com relação ao repertório de participação, o regulamento dizia que, para a fase classificatória, o coro apresentaria 04 peças de livre escolha e, para a final, que contaria com seis grupos classificados; o repertório deveria constar obrigatoriamente de: uma composição renascentista original para coro a capela, uma composição sacra original para coro a capela, uma composição de autor brasileiro original para coro a capela e uma peça de livre escolha para coro a capela.

Outra grande novidade foi com relação à premiação. Os seis primeiros colocados no festival receberiam prêmios em dinheiro. Para o primeiro colocado o valor do prêmio era de Cr\$ 5.000.000,00<sup>6</sup>; o segundo receberia Cr\$ 2.500.000,00<sup>7</sup>; o terceiro, Cr\$ 1.500.000,00<sup>8</sup>. Já o quarto, quinto e sexto, o prêmio era de Cr\$ 1.000.000,00<sup>9</sup>, respectivamente. Apesar de ser uma proposta inovadora até o presente momento, estas modificações não foram amplamente aceitas por muitos grupos do nosso Estado, e até de outros, como foi o caso do Coral da Universidade Federal de Pernambuco.

Diante disso, muitos grupos sentiram-se prejudicados e, para contestar o festival, decidiram não participar do evento, em ato de protesto. Podemos citar o Coral da Petrobrás que, no dia da apresentação, mesmo constando na programação, não compareceu ao palco do Atheneu. Este episódio lamentável repercutiu muito na imprensa local e os jornais divulgaram várias notas demonstrando a insatisfação dos regentes e dos corais com relação ao FENACOSE.

Os grupos estão absolutamente revoltados com a coordenação geral do evento, que resolveu inovar, taxando, segundo eles, normas impraticáveis, que tendem a beneficiar uns e a prejudicar, sensivelmente outros. (Jornal de Sergipe, 28/07/1992).

A Gazeta de Sergipe, uma semana antes do festival, destacava: **“Regentes descontentes com o regulamento do encontro”** e logo abaixo enfatizava:

Alguns coros sergipanos e de outros Estados estão protestando contra a Coordenação do VIII Festival Nacional de Coros de Sergipe, decidindo inclusive, em não participar por não concordarem com itens do regulamento do evento...Alguns regentes de coros denunciaram a forma como o evento foi programado, principalmente no tocante a inovação deste ano que transformou o festival em competitivo, ao contrário de como vinha acontecendo há sete anos atrás. (Gazeta de Sergipe, 29/07/1992).

Já Lânia Duarte escreveu, no Jornal de Sergipe, o seguinte: **“Insatisfação no mundo do canto coral”** e que dizia:

<sup>5</sup> IES – Instituição de Educação Superior.

<sup>6</sup>Valor equivalente a R\$ 5.653,00

<sup>7</sup>Valor equivalente a R\$ 2.826,00

<sup>8</sup>Valor equivalente a R\$ 1.695,00

<sup>9</sup>Valor equivalente a R\$ 1.130,00

... Coros de Sergipe não vão participar do VIII Festival Nacional de Coros...Os regentes não concordam com o novo regulamento do evento, que transformou o Festival em competitivo traçando-lhe, inclusive, normas exóticas para a participação dos candidatos o que, segundo dizem, descaracteriza totalmente a filosofia básica do encontro que é a promoção do intercâmbio e a oferta de condições para que os grupos participantes possam mostrar naturalmente seus trabalhos.(Jornal de Sergipe, 28/07/92).

O Jornal de Sergipe, ainda na mesma matéria, divulgou os nomes dos coros sergipanos que, em protesto, não iriam participar do evento. Foram: Nós e voz, Coral da Escola Técnica Federal de Sergipe, Coral do Tribunal de Justiça e os coros infantis, além do Coral da Universidade Federal de Pernambuco.

Até o Coral da Universidade Federal de Sergipe (coral da entidade promotora do evento), na grande noite de abertura, surpreendeu a todos que estavam presentes ao ler, magistralmente, uma nota de repúdio. Os integrantes do CORUFS resolveram, com esta atitude repudiar, de público, a metamorfose sofrida pelo então ENACOSE, ao se transformar em FENACOSE. Este momento foi relatado por Lânia Duarte em outra matéria intitulada "**Nos bastidores do festival**":

...Mesmo sendo outorgado o mérito "Hors Concours" (forma essa de proibir participação de classificação) não poderíamos deixar de registrar a nossa repulsa, discordando, perene e irredutivelmente, da filosofia emulatória dos organizadores, deixando bem claro que o CORUFS faz a "Arte Coral" com denodo, amor e, em hipótese alguma se omitiria, nesse momento, de participar desse evento, com especial atenção e respeito a esse público primoroso, que sempre nos recebeu carinhosamente; e não para abrilhantar a FECOSE<sup>10</sup>. (Jornal de Sergipe, 11/08/92).

O Coral da UFS deixa claro, nesta nota de repúdio, a sua indignação com a coordenação do FENACOSE, deixando no ar a suspeita de um festival injusto e ilícito, já que o próprio coral da entidade promotora discordava do regulamento do festival. Para os integrantes do CORUFS, os corais de Sergipe sentiram-se prejudicados com este regulamento que, na opinião deles, privilegiavam alguns e excluíam outros, através de um suposto monopólio do canto coral em Sergipe.

... A discriminação imposta aos demais Corais do estado, inclusive aos não convidados para participarem do evento, marginalizando-os, infelizmente, por um monopólio da "Arte coral" em Sergipe, morrendo assim, as características dos encontros anteriores, vindo a florescer novos objetivos, como em todas as competições, rivalidades entre os grupos corais e, obviamente, torcidas organizadas, muitas vezes indiferentes e hostis.(Jornal de Sergipe, 11/08/92).

Para Antônio Sérgio Teles, presidente da Federação de Coros de Sergipe em 1992, "*o FENACOSE foi um festival de alto nível se comparado com os primeiros encontros*".(Entrevistado em 14 de março de 2004) Segundo ele, Aracaju possuía bons grupos, tinha que acompanhar os demais festivais, como por exemplo, o de São Luís, no Maranhão, que já era competitivo. "*Precisávamos inovar*", mas nem todos pensaram assim e, na verdade, "*grande parte dos profissionais do nosso Estado temeram colocar seus trabalhos em julgamento e colocar à prova os seus nomes e não sei por que achavam que a comissão julgadora era tendenciosa*". (Entrevistado em 14/03/03)

Não podemos deixar de evidenciar que a FECOSE apoiava o festival e, tinha como presidente, Antônio Sérgio Teles, que, por sua vez, era regente do Grupo Vocal Staccato. Sendo, no período, o coral em ascensão no Estado e grande candidato a obter o primeiro lugar. Além disso, João Paulo Neto, que era coordenador do festival, também era integrante do Staccato. Na verdade, o que os outros grupos acreditavam ser um "monopólio do canto coral" era essa junção da Federação com a Coordenação do Festival a favor do Staccato.

No entanto, apesar dos vários contratemplos que ocorreram antes e durante a realização do festival, estes foram os seis finalistas: o vencedor do VIII FENACOSE foi o Madrigal de Cor de Recife, que obteve o primeiríssimo lugar, sob a regência de José Renato Accioly. Em segundo lugar, tivemos o Staccato de Aracaju, que também teve, como regente, José Renato Accioly. Já o terceiro lugar, ficou para o Madrigal Vox Populi, de Teresina, regido por Limdborg Pires, enquanto a quarta colocação foi para o Coro de Câmara da Bahia, o quinto lugar, para o Coral Televoz de Aracaju, sob a regência de Antônio Teles das Chagas, e, na última colocação, ou seja, em sexto lugar, tivemos o Coro Hernani Braga, que também foi regido por José Renato Accioly.

Vale ainda ressaltar o apoio da companhia Vale do Rio Doce que patrocinou o evento doando os valores dos prêmios para os seis primeiros colocados.

---

<sup>10</sup> FECOSE – Federação de Coros Sergipanos fundada em 14/09/88.

Em 1993, após o polêmico e tumultuado VIII FENACOSE, a coordenação do encontro resolveu atender aos constantes pedidos da comunidade coral, decidindo realizar sua nona edição com os mesmos objetivos e características aos do primeiro ao sétimo, visto que, em sua oitava edição, o Encontro teve caráter competitivo.

Em 1993 o CULTART através da COMARCE atendendo as diversas solicitações dos regentes e coralistas dos grupos do nosso Estado e dos diversos Estados da Federação substituiu o caráter competitivo pelo caráter amistoso e festivo que sempre garantiram o brilhantismo e sucesso em todos os anos de sua realização. (PROJETO DO IX ENACOSE p.01)

Assim sendo, o IX Encontro voltou a ser denominado Encontro Nacional de Coros de Sergipe ou ENACOSE e aconteceu no Teatro Atheneu no período de 01 a 03 de outubro de 1993. Participaram deste encontro 22 corais, sendo 11 de Sergipe e 11 de outros estados.

Realizado no Teatro Atheneu de 16 a 18 de setembro de 1994, a décima edição do ENACOSE contou com a participação de 29 corais, tendo, até aquele momento, o maior número de coros inscritos. Neste encontro, além de Sergipe, tivemos representantes de vários estados do Brasil, como, por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 1995, o XI ENACOSE, devido a grande repercussão dos encontros anteriores, foi realizado em quatro dias, fato inédito. Os dias 12, 13, 14 e 15 de outubro foram marcados pelas brilhantes apresentações dos corais no palco do Auditório Lourival Baptista.

A décima primeira edição contou com a presença de 40 coros, um fato inédito até o momento. Isso se deve ao surgimento de novos coros, principalmente de empresas em Aracaju, como por exemplo, o Coral Canto Livre do Hospital São Lucas e o Coral Água na Boca da DESO que, pela primeira vez, se apresentaram no Encontro. No XI ENACOSE, tivemos 15 grupos de Sergipe e 25 dos demais estados.

Já o XII encontro foi marcado pela presença de 50 corais que se apresentaram entre 12 e 15 de setembro de 1996. O Atheneu, desta vez, superou todas as expectativas, tanto de público como de grupos participantes. Dos 50 coros inscritos, tivemos, exatamente, 18 grupos do nosso estado e 32 dos outros Estados.

De 16 a 19 de outubro de 1997, o Atheneu foi palco do XIII Encontro Nacional de Coros de Sergipe. Neste ano, tivemos novamente a participação de 50 grupos, que fizeram Aracaju, pela décima terceira vez consecutiva, transformar-se na capital nacional do canto coral, com 15 corais representando o nosso estado e 35 corais dos demais Estados.

Vale destacar que o surgimento do Encontro de Coros Sergipanos, evento musical também promovido pela UFS, que tem como principal objetivo preparar os coros do nosso Estado para o ENACOSE, provocou um aumento significativo no número de coros inscritos no festival nacional nos anos seguintes.

Diante disso, para suprir o grande número de corais que participariam do encontro, a coordenação do ENACOSE resolveu estabelecer apresentações paralelas no período da tarde, dando, assim, oportunidade para os grupos sergipanos participarem do festival.

A programação paralela ocorreu em diferentes locais da capital, dentre eles, podemos citar a Universidade Federal de Sergipe, a Escola Técnica Federal de Sergipe, o Colégio Agrícola B. Constant, o SESC, a Sociedade Filarmônica de Sergipe, o Colégio Arquidiocesano e o Conservatório de Música de Sergipe.

O XIV ENACOSE realizou-se durante quatro dias, de 08 a 11 de outubro de 1998. Aracaju contou com a presença de 37 corais que se apresentaram no teatro Atheneu durante a programação oficial noturna. Foram 12 grupos sergipanos, enquanto 25 vieram de outros Estados.

Neste ano, tivemos um encontro com uma programação alternativa diurna que abrangeu vários setores da sociedade sergipana, atingindo, com isso, um público diversificado.

Houve apresentações em várias instituições da cidade, dentre elas, podemos citar o auditório da reitoria na UFS, o auditório Pedro Brás, na Escola Técnica Federal de Sergipe, o auditório do SESC, a SOFISE, o Hospital Universitário, o Auditório Villa-Lobos, do Conservatório de Música de Sergipe, e o Shopping Jardins.

De 1990 a 1998, Sergipe contou com a participação de inúmeros coros, como podemos observar no quadro a seguir:

GRUPOS/CORAIS	VI ENACOSE	VII ENACOSE	VIII ENACOSE	IX ENACOSE	X ENACOSE	XI ENACOSE	XII ENACOSE	ENACOSEXIII	XIV ENACOSE
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Coral da UFS	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coral da Petrobrás	X	X		X	X	X	X	X	X
Coral do SESC	X	X	X	X				X	X
Coral da Nitrofertil/FAFEN								X	X
Coral da Telergipe		X	X	X	X		X	X	X
Coral SCALLA	X			X		X		X	
Coral do Cons. de Música					X	X	X	X	
Coral Inconfidência/UNIT								X	X
Coral Des. F. de Alencar	X				X				
Canarinhos do SESI				X	X		X	X	
Coral 12 de Agosto	X								
Grupo Vocal Porissoeucanto	X								
Grupo Vocal Staccato	X	X	X	X	X	X	X		X
Grupo Vocal Nós e Voz	X	X							
Grupo Vocal Habitason		X							
Coral Infantil Doce Canto			X						
Coral Encanto's				X	X				
Grupo Vocal Vivace				X	X	X	X	X	X
Coral Doce Canto					X		X	X	X
Coral Cartavozes					X	X		X	
Coral da SOFISE						X	X	X	X
Coral Unijovem Memorial						X		X	
Coral Cidade de Aracaju						X	X	X	X
Coral Canto Livre						X	X	X	X
Coral Água na Boca						X	X		
Coral Aplicasom						X	X		
Coral Reviver							X	X	X
Madrigal Polifônico							X	X	
Grupo Fem. Da Igreja Batista							X		
Coral Harmonia									X
Coral Vozes do Banese									X
Canarinhos de Aracaju									X
Coral da SEFAZ									X

Quadro 04: Corais de Sergipe no ENACOSE (1990 a 1998)

### 2.3. O Declínio do ENACOSE (1999 a 2004)

As seis últimas edições do ENACOSE, ocorridas de 1999 a 2004, apesar de contar com corais oriundos de outros Estados e principalmente com grupos do nosso Estado, não tiveram mais o brilho dos anos anteriores; fato que não tem agradado à comunidade ligada ao Canto Coral. Na realidade, os Encontros mais recentes têm contado com poucos grupos de fora, sendo, com isso, realizado, em sua grande parte, com grupos de Sergipe. Na opinião de José Messias,

... a Universidade Federal de Sergipe não tem cumprido ultimamente com os serviços de hospedagem e alimentação, principalmente devido a crise atual impedindo assim de forma mais acentuada a vinda de grupos de outros Estados.(Entrevistado em 15/02/04).

Fica, assim, evidente, um dos motivos que levaram ao ENACOSE, nos últimos anos, contar, principalmente, com as participações dos corais do Nordeste, mais, especificamente, do Estado da Bahia, que, nos últimos cinco anos, teve seu Estado representado 54 vezes (ver quadro 05):

<b>Estados</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Alagoas	2	1	3	-	2	-
Bahia	11	9	5	14	8	7
Ceará	-	-	1	-	-	2
Rio Grande do Norte	4	2	1	-	-	1
Paraíba	-	1	1	1	-	1
Pernambuco	2	2	2	2	2	4
Amazonas	-	1	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	1	2	2	-
<b>Estados</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Goiás	-	-	1	-	-	1
Mato Grosso	-	2	3	1	-	-
Santa Catarina	-	1	1	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	1

Quadro 05: Estados que participaram do ENACOSE (1999 a 2004)

Sem grandes atrativos e sem o apoio da UFS e dos órgãos culturais de Sergipe, o ENACOSE, a partir de 1999:

Apegou-se em um tradicionalismo arcaico que fica sujeito aos grupos que podem pagar para se manter durante os dias do Encontro, além disso, paralelamente a UFS tem uma visão quantitativa e não qualitativa com relação aos grupos que aqui se apresentam. (Antônio Sérgio Teles). (Entrevistado em 14/03/04)

Na visão de José Augusto Bezerra, regente do Coral da UFS, o ENACOSE está em crise por não oferecer "*curiosos, oficinas para regentes e coralistas, como ocorre nos festivais de outros Estados*" (Entrevistado em 09/03/04).

A décima quinta edição do Encontro Nacional de Coros de Sergipe ocorreu de 07 a 10 de outubro de 1999, no Teatro Atheneu. Neste evento, 36 grupos estiveram em Aracaju, sendo 17 do nosso estado e 19 dos demais Estados da federação brasileira.

O XVI ENACOSE aconteceu de 12 a 15 de outubro de 2000. Neste ano, 38 grupos estiveram no palco do Teatro Atheneu. Sergipe teve 16 representantes, enquanto os demais estados tiveram 22 representantes.

O XVII Encontro Nacional de Coros fez uma homenagem a Verdi - compositor italiano de óperas, onde alguns solistas sergipanos interpretaram árias de suas obras. Além dos solistas, tivemos um grande coral com uma orquestra, para abrilhantar a noite de 10 de outubro de 2001. Dando prosseguimento ao XVII Encontro, tivemos, nas noites de 11 a 14 de outubro, a participação, no teatro Atheneu, de 36 grupos. Em 2001, ocorreram apresentações de 18 grupos no período da tarde. Dentre os corais que participaram do evento à noite, 15 eram de Sergipe, enquanto 21 representavam outros estados.

O XVIII ENACOSE teve suas apresentações, pela primeira vez, no Teatro Tobias Barreto, no período de 10 a 13 de outubro de 2002. O encontro, assim como no ano anterior, ocorreu durante à noite e à tarde, e teve a participação de 32 grupos, sendo que 16 eram representantes do nosso Estado, já durante à tarde, tivemos a participação de 19 corais.

O XIX ENACOSE, também, foi realizado no Teatro Tobias Barreto, durante o período de 15 a 18 de outubro de 2003. Neste ano, a coordenação do encontro resolveu modificar o regulamento do festival, no que diz respeito à seleção dos grupos que participariam da programação noturna no citado teatro. Ou seja, o encontro sergipano, ocorrido em julho do referente ano, não julgou os grupos que iriam participar do ENACOSE, como ocorria sempre

nos anos anteriores. Desta vez, os grupos eram simplesmente convidados pela livre e espontânea vontade dos organizadores do evento.

Os demais grupos eram convidados para participar das programações realizadas no período da tarde e nas diversas apresentações paralelas.

E, finalmente, a XX edição do ENACOSE aconteceu em 2004, no Tobias Barreto, de 09 a 12 de outubro. Contamos na abertura comemorativa as vinte edições consecutivas do maior evento da música coral sergipana, com uma missa festiva, pela manhã, na Catedral Metropolitana de Aracaju. Durante à noite, 10 corais cantaram no Shopping Rio Mar e 5 corais apresentaram seus repertórios na Sociedade Filarmônica de Sergipe.

As apresentações dos corais, no Tobias Barreto, ocorreram no Domingo, com a participação da Soprano Marília Teixeira e o pianista Daniel Freire, que presenteou o público com um belo espetáculo musical. Como tradição, desde o segundo encontro, em 1986, o Coral da Universidade Federal de Sergipe fez a grande abertura da noite do vigésimo Encontro Nacional de Coros de Sergipe. Neste ano, tivemos 17 corais de outros estados e 31 corais de Sergipe, ressaltando que, exclusivamente nesta edição, o Madrigal Polifônico e o Coral Sefaz fizeram uma apresentação em conjunto.

A seguir, podemos observar os coros sergipanos que abrilhantaram o ENACOSE, em suas últimas cinco edições. Precisamos informar que o Coral da Nitrofértil retorna ao ENACOSE, como FAFEN e Coral Inconfidência da Faculdade Tiradentes, como UNIT.

<b>CORAIS</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
CORUFS	X	X	X	X	X	X
Petrocoral	X	X	X	-	X	X
Sescoral	-	-	-	X	-	X
FAFEN/SE	X	X	X	-	-	-
UNIT	X	X	X	X	-	-
SCALLA	-	-	-	X	-	-
<b>CORAIS</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Conservatório de Música	-	X	-	-	-	-
Des. F. de Alencar	-	X	X	-	X	X
Pio Décimo	-	-	-	-	X	-
Staccato	X	X	X	X	X	X
Habitasom	X	-	X	-	-	-
Encanto's	X	X	X	X	X	X
Vivace	X	X	X	-	X	X
Doce Canto	X	X	-	-	-	-
Cartavozes	X	X	X	-	X	X
SOFISE	X	X	X	X	X	X
Jovem Memorial	-	-	X	-	-	-
Cidade de Aracaju	X	-	-	-	-	-
Canto Livre	X	-	X	-	X	X
Coral Reviver	X	X	-	X	-	-
Madrigal Polifônico	X	X	X	X	X	X
G.Feminino da Igreja Batista	-	-	X	-	-	-
Vozes do Banese	X	X	X	X	-	X
Harmonia	X	-	-	X	-	X
SEFAZ	X	X	X	X	X	X
Canarinhos de Aracaju	X	X	X	X	X	-
Tribunal de Contas	-	X	-	X	X	X
Fonte de Louvor	-	X	-	-	-	-
Nossa Escola	-	X	X	-	-	-

Luterano Luz do Mundo	-	X	-	-	-	-
Nova Vida	-	-	X	X	-	X
ASPENE	-	-	X	X	X	X
Funaza Vozes	-	-	X	X	X	X
Jesus Gonçalves	-	-	-	X	X	X
SEED	-	-	-	X	X	-
Sírius	-	-	-	X	X	X
EMARTES	-	-	-	X	-	X
Vozes da Terra	-	-	-	-	X	X
CODER	X	X	X	-	X	X
Sinfonia das Águas	-	-	-	-	X	-
Sindvoz	-	-	-	-	X	X
G.Barbosa	X	-	-	-	X	-
20ª Voz	-	-	X	X	X	X
Coda	-	-	-	-	X	-
Senai em canto	-	-	X	-	-	-
Infantil Arquidiocesano	-	-	X	X	-	-
Pequenos Cantores de Aracaju	-	-	-	X	-	-
Luz e Som	-	-	-	X	-	-
Procanto's	-	-	-	X	-	-
<b>CORAIS</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Infantil do Cons.de Música	-	-	-	X	-	-
Hosana	-	-	-	X	-	-
São Francisco	-	-	X	-	-	-
Emurb	-	-	-	-	X	X
São Luiz	-	-	X	-	-	-
Vozes de Júbilo	-	-	-	-	X	X
Infantil Sol em canto	-	-	X	-	-	-
1ª Igreja Batista de Aracaju	-	-	-	-	-	X
Ecoar	-	-	-	-	-	X
Avosos	-	-	-	-	-	X
Detran em Canto	-	-	-	-	-	X
Pyrilamps	-	-	-	-	-	X

Quadro 06: Corais sergipanos no ENACOSE (1999 a 2004)

Nota-se que, apesar do acentuado declínio das participações de corais de outros estados nos últimos festivais, devido à crise financeira que o Encontro vem atravessando, verificamos um elevado número de corais, em Sergipe, nestes festivais. Sendo esse um fato que comprova, segundo as palavras do regente Jairo Melo, que, atualmente, “a Universidade Federal de Sergipe ainda é a grande incentivadora do nosso movimento coral, mas a falta de recursos e a falta de interesse são fatores que impossibilitam à realização de um bom festival” (Entrevistado em 13/09/04).

Na realidade, nos últimos anos, o ENACOSE deixou de ser um grande encontro de intercâmbio nacional e passou apenas a ser o maior e mais importante evento do canto coral para os corais sergipanos, contando com alguns estados que aventuram-se, por conta própria, a participar de um festival sem grandes atrativos.

### CAPÍTULO III

#### Dó

### A CONTRIBUIÇÃO SÓCIO-CULTURAL DO ENACOSE

O ENACOSE foi um marco para o desenvolvimento do canto coral em Sergipe, pois ele abriu portas para que os grupos de outros Estados trouxessem suas técnicas e assim proporcionassem uma importante integração cultural. (Antônio Sérgio Teles - Entrevistado em 14/03/04).

### **3.1. O Reflexo do ENACOSE no Movimento Coral Sergipano**

É com o surgimento do ENACOSE que o movimento coral, em nosso Estado, dá um grande impulso, promovendo, assim, o crescimento do Canto Coral através do surgimento de novos grupos. Para seu idealizador, o ENACOSE "conseguiu despertar a atenção das empresas que passaram a criar novos grupos e principalmente formou um público amante do canto coral".(João Paulo, entrevistado em 15/02/03).

Realmente não podemos deixar de ressaltar que, progressivamente, o Encontro foi formando uma platéia assídua e admiradora do Canto Coral em Sergipe. Outra grande contribuição do Encontro foi à ampliação do campo de trabalho para os regentes, além de proporcionar a geração de emprego e renda para os profissionais envolvidos.

Para o regente Jairo Melo, que já participou de vários festivais em Sergipe e em outros estados, o *"ENACOSE é o maior divulgador do canto coral no Estado, pois ele é um parâmetro para avaliarmos o nosso trabalho"* (Entrevistado em 13/09/04).

Não podemos deixar de destacar que o movimento coral sergipano, desde 1985, foi ganhando espaço no cenário musical e passou a ter, além do Encontro Nacional, um evento com coros, só do nosso Estado, denominado: Encontro de Coros Sergipanos.

Este Encontro foi criado em 1990 e também era realizado pela UFS através da COMARCE e tinha, como principal objetivo, de acordo com seu regulamento:

Despertar o interesse de participação, valorização e integração dos grupos de canto coral em Sergipe, servindo como preparação dos coros sergipanos para o ENACOSE, que acontece todos os anos, reunindo grupos de diversos Estados. (Regulamento do II E.C. S).

A realização do Encontro de Coros Sergipanos ocorreu, justamente, no momento em que o Canto Coral no Estado alcança seu maior apogeu. De 1990 a 1996, o encontro visava, simplesmente, à participação dos grupos e a oportunidade dos regentes exporem seus trabalhos, preliminarmente ao ENACOSE. A partir da sua oitava edição, mais precisamente em 1997, o encontro passou a contar com um júri composto por especialistas na área da música, que avaliavam os corais, em suas apresentações, a partir do desempenho do grupo no encontro. O mesmo seria classificado para participar da programação noturna do ENACOSE. Os demais se apresentavam nas programações paralelas, no período da manhã e da tarde.

Este ano, o Encontro de Coros Sergipanos, provavelmente no mês de julho, como em todos os anos, estará realizando a sua XV edição. Vale ressaltar que, nos últimos três anos, o Encontro foi apresentado no teatro Atheneu e, nos anos anteriores, era no Auditório Villa-Lobos, no Conservatório de Música de Sergipe.

O ENACOSE também contribuiu para o surgimento de uma Federação de Coros em nosso Estado, como já acontecia nos demais Estados do Brasil, onde o Canto Coral tinha relevada importância. Desse modo, surgiu a Federação de Coros Sergipanos.

A FECOSE foi fundada em 14 de setembro de 1988 e, até hoje, tem como finalidade *"difundir e estimular a prática do canto coral em toda a comunidade sergipana, além de promover a arte coral do estado, em todo país e no exterior"*.(Estatuto da FECOSE, p.01)

Podemos destacar, como corais fundadores da FECOSE, o Coral 12 de agosto, o Coral da Igreja Memorial, o Coral Adventista de Aracaju, o Coral São Judas Tadeu, Coral Des. Luis Carlos Fontes de Alencar, o Coral da UFS, o SESCORAL, o Grupo Vocal Staccato, o Grupo Vocal Graça, o Petrocoral, o Coral da Nitrofértil, o Grupo Vocal Porissoeucanto, o Coral TELEVOZ, O Coral Inconfidência e o Coral Canarinhos do Patrocínio.

Em 1989, a FECOSE realizou no dia 19 de Agosto, no Auditório Vila Lobos, o I Concerto Sacro de Coros Sergipanos. Participaram deste evento, os seguintes coros: Grupo Vocal Staccato, Coral Adventista de Sergipe, Coral da UFS, Coral Luiz Carlos F. de Alencar, Grupo Vocal Porissoeucanto e o Coral da Petrobrás.

No que diz respeito ao primeiro concerto e a fundação da FECOSE, veremos, a seguir, as palavras de Jorge Roberto Costa que, na época,era regente do Grupo Vocal Porissoeucanto,

O movimento coral de Sergipe tem hoje um marco de crescimento pelo caráter desse I Concerto de música sacra coral. Esta noite não representa apenas uma execução de peças sacras, mas, além disso,



a concretização de um ideal daqueles que fazem a arte coral em Sergipe. Todos sonhamos com a existência de uma Federação de Coros e uma vez fundada, esta se mobiliza para a sua organização e estruturação... (Programa do I Concerto Sacro de Coros Sergipanos).

A FECOSE, além de realizar o concerto de música sacra, apoiou a UFS na organização do FENACOSE, em 1992. Tendo, posteriormente, encerrado suas atividades por alguns anos, retomou-as com elaboração do Projeto Concertos Corais em 1998. Este projeto, inicialmente, foi realizado no auditório do Conservatório de Música de Sergipe, com a participação de vários corais do nosso Estado, como, por exemplo, o Staccato, Vivace e o Petrocoral. Dando prosseguimento ao projeto, a Federação incluiu as apresentações dos corais em diversas igrejas dos bairros de Aracaju, inclusive naquelas dos interiores do Estado.

Atualmente, a Federação de Coros de Sergipe está com suas atividades interrompidas e se prepara para eleger uma nova diretoria. Destacamos, a seguir, os corais do nosso Estado que são filiados a Federação Sergipana de Corais: Coral Vozes do Banese, Coral Vozes da Terra/INCRA, Coral da FAFEN, Canarinhos de Aracaju, Sesc em Sintonia, Coral da Aspene, Grupo Vocal Vivace, Grupo Vocal Habitasom, Coral Reviver, Coral do Conservatório de Música, Grupo Cidade de Aracaju, Coral Nova Vida, Coral G. Barbosa, Coral Canto Livre, Coral Doce Canto, Coral da UNIT, Coral Bomprego, Grupo Vocal Staccato, Coral da Petrobrás, Coral Televoz, Canarinhos do Patrocínio, Coral da UFS, Cartavozes e Coral Dês. Luiz F. de Alencar.

### **3.2. O papel dos regentes no movimento coral sergipano – A geração ENACOSE**

O movimento coral sergipano, evidentemente com o surgimento do Encontro Nacional de Coros de Sergipe, expandiu-se muito no decorrer desses 19 anos. Sem dúvida alguma, o ENACOSE abriu as portas para o campo de trabalho dos regentes. Assim sendo, não podemos deixar de ressaltar a contribuição dos mesmos para o desenvolvimento do Canto Coral em nosso Estado.

Na opinião do regente Antônio Sérgio Teles, “ Rivaldo Dantas, Antônio Carlos Plech e Arivaldo Reimão são os pioneiros do canto coral em Sergipe.”(Entrevistado em 14/03/04). Sendo, este último, o grande propagador do canto coral, pois ao reger coros de igrejas e, principalmente, de escolas, como, por exemplo, o Coral Scalla, da Escola Técnica Federal de Sergipe, Arivaldo preparava muitos coralistas que, posteriormente, vinham cantar nos demais corais. Já o Coral de Antônio Carlos Plech, era mais restrito, pois era integrado por funcionários, alunos e professores da UFS.

No Nordeste, na década de 80 e início de 90, existiam vários regentes com seus trabalhos bastante reconhecidos. Entre eles, podemos citar: Padre Pedro Ferreira e Padre Jaime Diniz de Natal/RN, Fernando Elias Maucherek do Maranhão, Eli-Eri Moura de João Pessoa / PB, José Renato Accioly de Recife/PE, Islêne Leite e Benedito Fonseca de Maceió/AL, Ernest Wildner da Bahia e Antônio Carlos Plech e Antônio Sérgio Teles das Chagas de Aracaju/SE.

O crescimento do movimento coral a partir do ENACOSE, principalmente na década de 90, trouxe alguns problemas para o canto coral, entre eles, podemos citar a falta de regentes em nosso Estado. Segundo João Paulo Neto, atualmente, “temos muitos grupos corais, mas por não possuímos uma escola de música, os corais acabam contratando os mesmos regentes”.(Entrevistado em 15/02/04).

No entanto, nos últimos anos, nota-se um considerável aumento no número de regentes em Sergipe, mas a grande parte possui apenas cursos livres na área de regência e a maioria, por possuir alguma experiência na área musical, passam a trabalhar com o regentes, devido a falta de profissionais especializados. Diante disso, poucos são os que possuem licenciatura em música.

No quadro abaixo, podemos verificar o número razoável de regentes para o elevado número de coros que surgiram, nos últimos anos, no Estado:

<b>REGENTES</b>	<b>CORAIS</b>
Adenilson Tavares de Menezes	Coral da 1ª Igreja Batista de Aracaju
Antônio Sérgio T. das Chagas	Grupo Vocal Vivace, Petrocoral, Coral da FAFEN, Fac. São Luiz, CODER, Cartavozes, Grupo Vocal Habitasom, Coral da EMURB.

Carlos Magno do E. Santo	Canarinhos de Aracaju e Peq. Cantores de Aracaju
Cláudio Alexandre	Grupo Vocal Staccato , Coral Procanto's e Sírius
Clese Noêmia Manguiera	Coral Infantil Arquidiocesano e Sol Canto
Daniela Faber	Coral 20ª Voz/TRT
David Menezes	Coral Sinfonia das Águas
Edney Amon	Grupo Vocal Contracanto
Elias Santos	Coral Sesc em Sintonia ,Coral Nova Vida,Canto Livre e Vozes de Júbilo
Gustavo Esdras Araújo	Coral Hosana
Henrique Júnior	Coral Reviver
Jairo Melo	Encantu's, Harmonia, Funaza Vozes, SOFISE, Sindvoz, Aspene
Janice Moreira	Coral da Faculdade Pio X
Joel Magalhães	Madriral Polifônico, Coral da SEFAZ, Vozes do Banese , SEED e Ecoar
José Augusto Bezerra	Coral da UFS , Coral da UNIMED e 12 de Agosto
Marcos Oliveira	Coral Luz e Som
Maria Corina Santos	Coral Min. Luis C. F. de Alencar
Maria da Cruz Silva	Coral Vozes da Terra e EMART
Paulo César Prado	Coral do Tribunal de Contas
Pedro Alves de Souza	Coral Jesus Gonçalves
Rogério Crispim	Coral do G. Barbosa

Quadro 07: Regentes e Corais em Sergipe (2002 a 2004)

Observamos que, Antônio Sérgio Teles das Chagas e Jairo Melo , são os regentes que estão à frente de mais corais em Sergipe, seguidos por Joel Magalhães, que vem ocupando a terceira posição. Além disso, temos alguns regentes que não foram citados no quadro, por já terem se afastado das atividades ligadas ao canto coral, como, por exemplo, José Carlos Tourinho e Arivaldo Reimão.

### 3.3. Do ENACOSE para o mundo

O ENACOSE, ao longo das suas vinte edições, contribuiu efetivamente para o surgimento de novos corais, assim como para aprimorar os grupos em suas participações fora do nosso estado.

Em Sergipe, temos corais reconhecidos e premiados nacionalmente como, por exemplo, o Coral da Universidade Federal de Sergipe, o Coral da SOFISE, o Grupo Vocal Staccato, o Grupo vocal Vivace e o Madrial Polifônico.

No entanto, muito antes do advento do ENACOSE, em 1985, destacamos a inédita e brilhante participação do Coral da Universidade Federal de Sergipe em um evento internacional.

Através de um convite do embaixador do Brasil em El Salvador, em 1976, o Corufs representou Sergipe em El Salvador e no México, realizando uma série de concertos nestes países e, assim, deu um grande impulso para que outros grupos pudessem participar de eventos fora de nossas fronteiras, mais, especificamente, no âmbito internacional.

No entanto, somente 24 anos após a grandiosa empreitada do CORUFS, é que um coral sergipano, o Grupo Vocal Vivace, consegue a proeza em participar de um festival em outro país.

Criado por Antônio Sérgio Teles das Chagas, em 04 de julho de 1992, o Vivace é um coral independente e tem como principal objetivo, a valorização da arte da música vocal ou instrumental, interpretando músicas nacionais, estrangeiras, eruditas ou popular.

O Grupo Vocal Vivace, em seus 12 anos de existência, já gravou dois CD's e representou Sergipe em festivais nacionais, como, por exemplo, o Festival Internacional de Corais em Criciúma/SC, e IV e V Brasil Cantat em Maceió.

No que diz respeito às apresentações internacionais, o Vivace, representou o Brasil no II Encuentro Internacional de Coros La Salle 2000, em Cuzco no Peru, no ano de 2000. No ano seguinte, em 2001, representou o Brasil no V Certamen Internacional de Coros em Trelew/Chubut, na Argentina. Já em 2002, este grupo vocal realizou uma

série de apresentações dentro do programa Circuito Internacional de Intercâmbio Coral na cidade de Viena/Áustria. E em 2004, mais uma vez abrilhantou nosso estado e o Brasil no Festival Internacional de corais “Mario Baeza” em La Serena no Chile.

Em 2005, o Vivace está preparando-se para participar de mais um festival internacional. Desta vez, em Montevidéo, no Uruguai. Levando sempre, em seu repertório, composições de músicas popular brasileira, folclóricas e, principalmente, de compositores sergipanos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Fá**

Os fatos expostos neste trabalho monográfico foram citados com o objetivo de fomentar e discernir a trajetória e a conseqüente contribuição do ENACOSE para o desenvolvimento cultural do nosso Estado.

Sendo o canto coral uma das manifestações mais importantes da cultura de um povo, ficou evidente que o movimento coral sergipano conquistou seu espaço, a nível nacional, nos últimos 19 anos, fato ocorrido após a criação do ENACOSE, aguçando, no público sergipano, a sensibilidade e o gosto pela música coral.

Podemos afirmar, que entre 1985 e 2004, passaram, nos palcos do Auditório Pedro Brás, Lourival Baptista e dos Teatros Atheneu e Tobias Barreto mais de 300 corais, oriundos de vários Estados do Brasil, além de contar com a participação de, aproximadamente, 80 grupos sergipanos, transformando Aracaju, por alguns dias, a cada ano, na capital nacional do canto coral.

Em suas vinte edições, o Encontro Nacional de Coros de Sergipe recebeu corais dos mais diversos Estados do Brasil. Porém, nos últimos anos, este evento está passando por momentos difíceis, principalmente pela falta de patrocínio da Universidade Federal de Sergipe (instituição promotora do encontro), que alega não ter recursos para investir no festival.

Atualmente, sem condições para atrair coros de outros estados, como ocorria nos primeiros festivais, o ENACOSE tem contado apenas, em suas edições, com a presença de corais do Nordeste, principalmente do Estado da Bahia.

Podemos dizer que o ENACOSE, até sua XX edição, sobrevive graças à coragem e esforço da coordenação do Centro de Cultura e Arte da UFS que, mesmo com uma mínima infra-estrutura e sem apoio dos órgãos ligado à cultura sergipana, consegue, até o momento, realizar o maior encontro da música coral do nosso Estado.

Por tanto, o presente trabalho, supre uma parte do enorme vazio existente sobre a História do canto coral sergipano. Ele tem como base uma ampla variedade de fontes, para que talvez, no futuro próximo, sirva de subsídio àqueles que desejam alargar seus horizontes no campo da pesquisa e da cultura musical em Sergipe.

## **FONTES**

### **JORNAIS**

Gazeta de Sergipe nº 10.096, 29/07/92; nº 10.098, 31/07/92.

Jornal de Sergipe nº 4080, 28/07/92; nº 4082, 30/07/92.

Jornal Informe nº 28, 30/08/85

O ARRUIA nº 325, 30/11/87

### **FONTES ORAIS**

Antônio Sérgio Teles das Chagas (regente). Entrevistado em 14 de março de 2004 por Ana Cristina Batista dos Santos.

Jairo Melo (regente). Entrevistado em 13 de setembro de 2004.

João Paulo dos Santos Neto (funcionário público federal e fundador do ENACOSE). Entrevistado em 15 de fevereiro de 2004 por Ana Cristina Batista dos Santos.

José Augusto Bezerra (regente). Entrevistado em 09 de março de 2004 por Ana Cristina Batista dos Santos.

José Messias do Nascimento (coordenador do ENACOSE). Entrevistado em 15/02/04 por Ana Cristina Batista dos Santos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Judith Morisson. **Aulas de Canto Orfeônico**. 31.Ed.São Paulo:

Companhia Editora Nacional, 1958.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3.ed.Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988.

FONSECA, Eduardo. **História do canto coral**. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/artigos 4.htm>>. Acesso em 23/05/03.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABTN**. 2.ed.Curitiba:Juruá, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MARTIN, Alan Isaacs; Elizabeth Martin. **Dicionário de música**. Trad. Álvaro Cabral,Rio de Janeiro:Zahar Editores, 1985.

MATHIAS, Nelson. **Coral um Canto Apaixonante**.Brasília: MusiMed, 1986.

MEIHY, José Carlos S. Bom. (RE) **Introduzindo a História Oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História in: BITTENCOUTH, Circe (ORG) **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo.Contexto. 1998.

RAYNOR, Henry. **História social da música: Da idade Média a Beethoven**. Rio de Janeiro: Guanabara,1986.

ROCHA, Edílson. **Canto Coral**. Disponível em <<http://www.mailu.hpg.ig.com.br/canto.htm>. Acesso em 20/05/03.

REQUIÃO, Luciana. **Música e seus significados**.Disponível em <<http://www.cafemusic.com.br/trombeta do café/htm>>. Acesso em 06/02/04.

ROCHA, Edílson. **Canto Coral**. Disponível em <<http://www.mailu.hpg.ig.com.br/canto.htm>>. Acesso em 20/05/03.

SICA, Renata Cortez. **História da Música**. Disponível em <http://www.terravista.pt/3549/musica.htm>. Acesso em 05/10/03.

## I ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS – 1985

- Coral Nitrocarbono – Salvador / BA
- Coral COELBA – Salvador / BA
- Coral Bento de Núrsia – Olinda / PE
- Coro de Câmara do CPC Musical – Recife / PE
- Coral Viva Voz – Campina Grande / PB
- Coral Cecília Meireles – Campina Grande / PB
- Coral Universitário da Paraíba “Gazzi de Sá” – João Pessoa / PB
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral Expressionista – Maceió /AL
- Coral Artium Suprema – Maceió / AL

## II ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS – 1986

- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Madrigal de Fortaleza – Fortaleza / CE
- Coral da Universidade Federal do Espírito santo – Vitória / ES
- Coral São Pedro Mártir – Olinda / PE

- Grupo Vocal Céu da Boca – Campina Grande / PB
- Coral Universitário da Paraíba “Gazzi de Sá” – João Pessoa / PB
- Coral da Faculdade de Medicina da UFMG – Belo Horizonte/MG
- Coral Guilherme de Azevedo Lages – Belo Horizonte/MG
- Coral da Fundação Técnico – Educacional Souza Marques – Rio de Janeiro / RJ
- Coral COELBA – Salvador / BA
- Coral da Fundação Cultural do Estado da Bahia – Salvador / BA
- Coral Nossa Senhora do Amparo – Teresina / PI
- Coral Leila do Carmo – Vitória / ES

### **III ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS – 1987**

- Coral Pronor – Salvador / BA
- Coral COELBA – Salvador / BA
- Madrigal da Universidade Católica de Salvador – Salvador / BA
- Coral da UDF – Brasília/DF
- Coral da AABB – Brasília/DF
- Coral TELEBRÁS – Brasília/DF
- Coral de Câmara do Ceará - Fortaleza / CE
- Coral São Pedro Mártir – Olinda / PE
- Madrigal de Recife - Recife / PE
- Coral UNICORO – Juiz de Fora / MG
- Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora / MG
- Coral ASSEFAZ – Belo Horizonte/MG
- Conjunto Coral da APCEF – Natal / RN

### **IV ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS – 1988**

- Coral Professora Lourdes Guilherme – Natal / RN
- Coral da Escola Técnica Federal de Alagoas – Maceió / AL
- Coral da Sociedade Coral de Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG
- Coral da ASSEFAZ – Belo Horizonte/MG
- Coral FAFI – Belo Horizonte/MG
- Coral Teatro D. A. FACE – Belo Horizonte/MG
- Coral da Escola Técnica de Goiás – Goiânia / GO
- Madrigal Bel Canto – Anápolis / GO
- Coral Nitrocarbono – Salvador / BA
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral Artium Suprema – Maceió / AL
- Coral São Pedro Mártir – Olinda / PE
- Grupo Vocal Porta Voz – Fortaleza / CE
- Coral da Faculdade de Urbanismo e Arquitetura da UFRJ – Rio de Janeiro / RJ
- Coral Universitário da Paraíba “Gazzi de Sá” – João Pessoa / PB
- Coral São João – São Luís / MA

### **V ENCONTRO SERGIPANO DE CORAIS – 1989**

- Coral Infantil “Arco Íris” – Natal / RN
- Coral da COPASA – Belo Horizonte/MG
- Coral da Telebahia – Salvador / BA
- Coral Doce Voz – São Luís / MA
- Coral Luz – Montes Claros / MG
- Coral da Facho – Olinda / PE
- Coral da Faculdade de Urbanismo da UFRJ – Rio de Janeiro / RJ
- Grupo Anima – João Pessoa / PB
- Coral Universitário da Paraíba – João Pessoa / PB
- Madrigal Bel canto – Anápolis / GO
- Coral do IBEU – Fortaleza / CE

### **VI ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1990**

- Coral José Barcelos – Fortaleza / CE
- Coral da Petrobrás – Fortaleza / CE
- Coral Artium Suprema – Maceió / AL
- Coral Canto da Boca – Recife / PE
- Coral Pronor – Salvador / BA
- Coral Sons da Terra – Natal / RN
- Coral da Universidade de Juiz de Fora - Juiz de Fora / MG
- Coral da Faculdade de Letras da UFMG – Belo Horizonte/MG
- Coral ASTTER – Belo Horizonte/MG
- Coral SME – Belo Horizonte/MG
- Coral do SESI – João Pessoa / PB
- Grupo Nós e Voz – Campina Grande / PB

### **VII ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1991**

- Coral Artium Suprema – Maceió / AL
- Coral Pronor – Salvador / BA
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA
- Coral Doce Voz – São Luís / MA
- Coral da Universidade Federal do Maranhão – São Luís / MA
- Madrigal Santiago – Manaus / AM
- Coral Canto da Boca – Recife / PE
- Coral Juvenil “Luz em Canto” – Guarabira / PB

### **VIII FESTIVAL NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1992**

- Coral do Seminário de Música da Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coro Ernani Braga – Recife / PE
- Grupo de Câmara Circulus Vocalis – Feira de Santana / BA
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA
- Madrigal de Cor – Recife / PE
- Coro de Câmara da Bahia – Salvador / BA
- Coral da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG
- Coral da Universidade Rural de Pernambuco – Recife / PE
- Madrigal Vox Populi – Teresina / PI
- Coral Universitário da Paraíba “Gazzi de Sá” – João Pessoa / PB

### **IX ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1993**

- Coral da Fundação Teatro Amazonas – Manaus / AM
- Coral Luz em Canto – Guarabira / PB
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral do SESI – João Pessoa / PB
- Coral da Universidade Federal da Paraíba “Gazzi de Sá” – João Pessoa / PB
- Coral Laus Deo do Colégio de Aplicação – Petrópolis / RJ
- Coral RPBA – Salvador / BA
- Coral Artium Suprema – Maceió –AL
- Coral Menestréis de Alagoas – Maceió / AL
- Coral Canto da Boca – Recife / PE
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA

### **X ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1994**

- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral Brejeiro – Francisco de Sá / MG
- Coral Vozes e Cores da Universidade Católica de Goiás – Goiânia / GO
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral Unimontes – Montes Claros / MG
- Coral Todo Tom da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro / RJ
- Coral Zíper na Boca –Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro / RJ

- Coral Unicamp – Campinas / SP
- Coral da Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá / MT
- Coral dos Servidores da Educação do estado do Piauí – Teresina / PI
- Coral Canto da Boca – Recife / PE
- Coral Caraíba Metais – Dias D'Avila / BA

### **XI ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1995**

- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral da RLAM – Salvador / BA
- Coral Boca do Porto – Salvador / BA
- Coral da FUNDAC – Salvador / BA
- Coral E&P – Salvador / BA
- Coral do Mosteiro de São Bento – Salvador / BA
- Coral do INSS – Salvador / BA
- Coral Canto Brasileiro – Feira de Santana / BA
- Coral Coca-Cola – Feira de Santana / BA
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA
- Coral Brejeiro – Francisco de Sá / MG
- Coral UNIMONTES – Montes Claros / MG
- Coral Lourdes Guilherme – Natal / RN
- Coral da TELERN – Natal / RN
- Coral Canto e Arte – Timon / MA
- Coral Louvação – São Luís / MA
- Coral Doce Voz – São Luís / MA
- Coral ALUMAR – São Luís / MA
- Coral Lorenzo Fernandes – Montes Claros / MG
- Coral Juvenil Alves Vilela – Caeté / MG
- Coral AMADEUS – Petrópolis / RJ
- Coral do Tribunal de Contas – Cuiabá / MT
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral da CELP – Recife / PE
- Coral da CHESF – Paulo Afonso / BA

### **XII ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1996**

- Madrigal Harmonia – Manaus / AM
- Coral Petrobrás – Manaus / AM
- Coral do INSS – Salvador / BA
- Coral Arte Unibanco – Salvador / BA
- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral E&P – Salvador / BA
- Coral do SEBRAE – Salvador / BA
- Coral da Juventude Mosteiro de São Bento – Salvador / BA
- Coral da APCEF – Salvador / BA
- Coral ASSEFAZ – Salvador / BA
- Coral SEFAZ – Salvador / BA
- Coral da CHESF – Paulo Afonso / BA
- Coral Canto Brasileiro – Teofilândia / BA
- Coral Refrigerantes – Feira de Santana / BA
- Coral Canto da Cidade – Serrinha / BA
- Coral Vozes e Cores – Goiânia / GO
- Coral Juvenil Vilela – Caeté / MG
- Coral Brejeiro – Francisco de Sá / MG
- Coral SEBRAE – Brasília/DF
- Coral dos Servidores de Educação – Teresina / PI
- Coral Canto Verde – Itaguaí / RJ
- Coral Tribunal de Contas – Cuiabá / MT

- Coral da CELPE – Recife / PE
- Coral Canto da Boca – Recife / PE
- Coral da CELPE – Recife / PE
- Coral da Faculdade de Olinda – Olinda / PE
- Coral Municipal Sons da Terra – Natal / RN
- Coral Lourdes Guilherme – Natal / RN
- Coral Luz em Canto – Guarabira / PB
- Coral do SESI – João Pessoa / PB
- Coral Objetivo – João Pessoa / PB
- Coral TELEPAR – Curitiba / PR
- Coral Colégio Estadual Paraná – Curitiba / PR

### **XIII ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1997**

- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral CREDCARD – Salvador / BA
- Coral do INSS – Salvador / BA
- Coral da FUNDAC – Salvador / BA
- Coral ASSEFAZ – Salvador / BA
- Coral Hospital Univ. Edgar Santos – Salvador / BA
- Coral do SEBRAE – Salvador / BA
- Grupo Vocal Contraponto – Salvador / BA
- Coral Boca do Porto – Salvador / BA
- Coral do Servidor Público – Salvador / BA
- Coral da Universidade Federal de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA
- Coral da CHESF – Paulo Afonso / BA
- Coral CETREL – Camaçari / BA
- Coral Canto da Cidade – Serrinha / BA
- Coral Petrobrás – São Francisco do Conde / BA
- Coro Lírio – Pinhais/PR
- Coral da Petrobrás – Manaus / AM
- Coral Harmonia – Manaus / AM
- Coral da Universidade Potiguar – Natal / RN
- Madrigal da Escola De Música da UFRN – Natal / RN
- Coral Sons da Terra – Natal / RN
- Coral Sons das Águas – Natal / RN
- Coral do SINTES/PB (UFPB) – João Pessoa / PB
- Coral Tribunal de Justiça do Mato Grosso – Cuiabá / MT
- Coral Meio-Dia da UFMT – Cuiabá / MT
- Coral Encantos Eletronorte – Brasília/DF
- Coral do DCE/UFC – Fortaleza / CE
- Associação Coral Nossa Música – Recife / PE
- Coral da CHESF – Recife / PE
- Associação Coral Santa Cecília – Urussanga / SC
- Coral Inst. Educ. do Paraná – Curitiba / PR
- Coral da Univ. São Francisco – São Paulo / SP
- Coral Tom de Luz – São Luis / MA
- Coral Hermeto Pascoal – Arapiraca / AL
- Coral Usina Intendente Câmara – Ipatinga / MG

### **XIV ENCONTRO NACIONAL DE COROS DE SERGIPE – 1998**

- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral do INSS – Salvador – BA
- Coral ACBEU – Salvador / BA
- Coral Encanto/URBIS – Salvador / BA



- Coral SEBRAE – Salvador / BA
- Coral HUPES – Salvador / BA
- Coral Antônio Vieira – Salvador / BA
- Coral da Universidade Estadual da Bahia – Salvador / BA
- Coral Petrobrás E & P – Salvador / BA
- Coral do Servidor Público da Bahia – Salvador / BA
- Coral Luz / CHESF – Paulo Afonso / BA
- Coral Tom sobre Tom – Serrinha / BA
- Coral RLAM – São Francisco do Conde / BA
- Coral do SESI – João Pessoa / PB
- Coral Sinfônico da Paraíba - João Pessoa / PB
- Coral Objetivo Padrão - João Pessoa / PB
- Coral do Instituto de Educação do Paraná – Curitiba / PR
- Grupo Vocal ECOAR / IBAMA – Brasília / DF
- Coral da CHESF – Recife / PE
- Coral da Universidade Federal do Maranhão – São Luís / MA
- Coral Petrobrás – Manaus / AM
- Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora / MG
- Coral da CELPE – Recife / PE

### **XV ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 1999**

- Coral Canto e Contra Canto – Salvador / BA
- Coral da SAEB - Salvador / BA
- Coral TREVOZ - Salvador / BA
- Coral da PRODEB - Salvador / BA
- Coral da FUNDAC - Salvador / BA
- Coral SIMCHAH - Salvador / BA
- Coral Toque da Caixa – Recife / PE
- Coral da CHESF – Recife / PE
- Coral Santo Antônio – Feira de Santana / BA
- Coral Tom sobre Tom – Serrinha / BA
- Coral de Petrobrás – Mataripe / BA
- Coral SEFAZ - Salvador / BA
- Coral Terceira Dimensão - Salvador / BA
- Coral Cantat - Maceió / AL
- Coral Massayó – Maceió / AL
- Coral Canto Postal ETF Natal / RN
- Coral Vozes do Potengi – Natal / RN
- Coral Professora Lourdes Guilherme – Natal / RN
- Coral do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel – Natal /RN

### **XVI ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 2000**

- Coral Encanto / CODER – Salvador / BA
- Coral Canto e Contra Canto - Salvador / BA
- Coral Fragmentos - Salvador / BA
- Coral Terceira Dimensão - Salvador / BA
- Coral da SAEB - Salvador / BA
- Coral Cidade de Salvador - Salvador / BA
- Coral PRODEB - Salvador / BA
- Coral do Hospital da Mulher - Salvador / BA
- Coral SEFAZ / DAT / NORTE – Feira de Santana / BA
- Grupo Vocal PHOENIX – Serrinha / BA
- Coral Canto da Boca/ UFPE – Recife / PE
- Coral do Carmo – Recife / PE
- Coral Massayó – Maceió / AL
- Coral Araranguá - Araranguá / SC

- Coral da CHESF – Recife / PE
- Coral da FEMA / IPEMAT – Cuiabá / MT
- Coral Sebrae – Natal / RN
- Coral Universitário UNINILTON – Manaus / AM
- Coral Mato Grosso – Cuiabá / MT
- Coral do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel – Natal /RN
- Coral Canto Postal ETF Natal / RN
- Coral SINTES / UFPB – João Pessoa / PB

### **XVII ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 2001**

- Coral da Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coral do Hospital da Mulher – Feira de Santana / BA
- Coral Intercanto – Salvador / BA
- Coral Contraponto – Salvador / BA
- Coral Cantos e Contas – Maceió / AL
- Coral Massayó – Maceió / AL
- Coral da OAB – Maceió / AL
- Coral Rugas de Ouro – Maceió / AL
- Coral de CHESF de Paulo Afonso – Paulo Afonso / BA
- Coral Vozes e Cores – Goiânia / GO
- Coral do Tribunal de Justiça - Belo Horizonte / MG
- Coral NETROREC – Recife / PE
- Coral Vozes do Recife – Recife / PE
- Coral do Departamento de Artes da UFPB – João Pessoa / PB
- Coral Professora Lourdes Guilherme – Natal / RN
- Coral Vozes – Cuiabá / MT
- Coral Mato Grosso – Cuiabá / MT
- Coral do Tribunal de Justiça – Cuiabá / MT
- Coral Banco do Estado do Ceará – Fortaleza / CE
- Associação Coral Araranguá - Araranguá / SC

### **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 2002**

- Coral da FUNDAC – Salvador / BA
- Coral Lorenzo Fernandes – Montes Claros / MG
- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral Canto no Ponto – Recife / PE
- Coral do CREA – Salvador / BA
- Coral do Departamento de Artes da UFPB – João Pessoa / PB
- Coral Minueto – Alagoinhas / BA
- Coral Terceira Dimensão – Salvador / BA
- Coral Isabel Trindade/ UEFS – Feira de Santana / BA
- Coral Fragmentos – Salvador / BA
- Coral FEMA – Cuiabá / MT
- Coral Damas – Recife / PE
- Coral do Tribunal de Justiça de Minas Gerais - Belo Horizonte / MG
- Coral Sinfonia / Grupo de Dança Yaô / CEFET – Salvador / BA
- Coral Canto Novo – Salvador / BA
- Coral da Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coral Hospital da Mulher – Feira de Santana / BA
- Coral IRDEB – Salvador / BA
- Grupo Vocal Contacanto – Salvador / BA
- Coral Cantares – Salvador / BA

### **XIX ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 2003**

- Coral IRDEB – Salvador / BA
- Coral da PRODEB – Salvador / BA

- Coral Canto no Ar – Recife / PE
- Coral da Universidade Estadual de Montes Claros – Montes Claros / MG
- Coral SEFAZ – Feira de Santana / BA
- Coral SEFAZ – Maceió / AL
- Coral da Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coro Hispânico – Maceió / AL
- Coral Hospital da Mulher – Feira de Santana / BA
- Coral SAEB / SETRAS – Salvador – BA
- Madrigal do Recife – Recife / PE
- Coral Vozes de Segurança – Montes Claros / MG
- Coral SUCAB – Salvador / BA
- Grupo Vocal Cantares – Salvador / BA

## **XX ENCONTRO NACIONAL DE COROS EM SERGIPE – 2004**

- Coral da Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana / BA
- Coral SEFAZ / DAT / SUL – Vitória da Conquista / BA
- Coral Empresa SAMUR – Vitória da Conquista / BA
- Coral do Centro de Humanidades da UEC – Fortaleza / CE
- Coral SEBRAE Nacional – Brasília / DF
- Coral da CEFET – Goiânia / GO
- Coral da Fundação Visconde de Cairu – Salvador / BA
- Coral da PRODEB – Salvador / BA
- Coral Cantu's – Fortaleza / CE
- Coral do SEBRAE – Natal / RN
- Coral da UNIMED – Recife / PE
- Coral da FACHO – Olinda / PE
- Coral Boca do Porto / CODEBA – Salvador / BA
- Coral Inspirasom – João Pessoa / PB
- Coral Vozes do Recife – Recife / PE
- Coral Canto da Boca / UFPE – Recife / PE
- Coral da CHESF – Paulo Afonso / BA

## **ENTREVISTAS**

### **1. Entrevistadora: Ana Cristina Batista dos Santos**

Local: Residência do entrevistado

Data: 14 de março de 2004

Duração: 40 minutos

Nome completo do Entrevistado: Antônio Sérgio Teles das Chagas

Naturalidade: Campina Grande / PB

Formação: Técnico em música e acadêmico em Pedagogia

Profissão: Regente

Sumário da entrevista: O canto coral e a contribuição do ENACOSE para o movimento coral sergipano.

#### **- QUAIS OS GRUPOS QUE VOCÊ REGE ATUALMENTE?**

**Antônio Sérgio** - Vivace, Petrobrás (FAFEEN e E&P), CEHOP, São Luís, CODER, Emurb e Correios.

#### **- COMO VOCÊ DEFINI O CANTO CORAL?**

**Antônio Sérgio** – É a função perfeita entre a técnica e a emoção.

#### **- QUAL A FUNÇÃO OU IMPORTÂNCIA DO CANTO CORAL ?**

**Antônio Sérgio** – O canto coral, integra, socializa, capacita, desenvolve a cidadania, realiza sonhos, potencializa capacidades, cria elos societários profundos.

#### **- QUAL A IMPORTÂNCIA OU CONTRIBUIÇÃO DO ENACOSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO CANTO CORAL EM SERGIPE?**

**Antônio Sérgio** – O ENACOSE foi um marco para o desenvolvimento do canto coral em Sergipe, pois ele abriu portas para que os grupos de outros estados trouxessem suas técnicas e assim proporcionar uma importante integração cultural.

**- COMO ERA O CANTO CORAL EM SERGIPE ANTES DO ENACOSE?**

**Antônio Sérgio** – O canto coral antes do ENACOSE, estava ligado a igrejas e escolas. Sendo que o grande propagador do canto coral em Sergipe é Arivaldo Reimão, seguido por Rivaldo Dantas que foi um despreendedor de corais e Plech.

**- COMO VOCÊ VÊ O ENACOSE HOJE?**

**Antônio Sérgio** – Hoje, o ENACOSE é um evento menosprezado pela UFS e ignorado pelos demais órgãos de cultura do Estado. Atualmente é um evento de um batalhador e mártir que é José Messias. Depois do Pré-caju e do Forrócaju é o terceiro maior evento da cultura musical do Estado.

**-VOCÊ TEM ALGO A DIZER SOBRE O FENACOSE DE 1992?**

**Antônio Sérgio** - Foi um festival de alto nível, comparado com os primeiros festivais.

**- POR QUE MUITOS GRUPOS FICARAM CONTRA O REGULAMENTO DO FENACOSE?**

**Antônio Sérgio** – Os regentes e grande parte dos profissionais do Estado temeram a comissão julgadora, pois achavam que esta era tendenciosa.

**-QUAIS OS REGENTES DO NORDESTE QUE SE DESTACARAM NA DÉCADA DE 80 E 90?**

**Antônio Sérgio** - Padre Pedro Ferreira e Padre Jaime Diniz de Natal, Fernando Elias Maucherek do Maranhão, Elieri Moura de João Pessoa e José Renato Acioli de Recife, Islêne Leine e Benedito Fonseca de Maceió.

**- NA SUA OPINIÃO, POR QUE O ENACOSE ESTÁ EM DECLÍNIO NOS ÚLTIMOS ANOS?**

**Antônio Sérgio** – O festival se apegou em um tradicionalismo arcaico e sujeito aos grupos que podem pagar. Paralelamente, a UFS tem uma visão quantitativa e não qualitativa com relação aos grupos que se apresentam no ENACOSE. Como já afirmei anteriormente, o ENACOSE é o terceiro maior evento da cultura musical do Sergipe e não recebe nenhum apoio dos órgãos de cultura do Estado.

**2. Entrevistadora: Ana Cristina Batista dos Santos**

Local: Centro de Cultura e Arte da UFS

Data: 09 de março de 2004

Duração: 20 minutos

Nome Completo do entrevistado: José Augusto Bezerra

Naturalidade: Aracaju / SE

Formação: Graduado em Música pela Escola de Canto da Universidade Católica de Salvador

Profissão: Médico

Sumário da entrevista: A crise do Encontro Nacional de Coros de Sergipe

**-QUAIS OS CORAIS QUE O SENHOR REGE ATUALMENTE?**

**José Augusto Bezerra** – O Coral da Universidade Federal de Sergipe e o coral da UNIMED

**- ATUALMENTE, COMO VOCÊ VÊ O ENACOSE?**

**José Augusto Bezerra** – O ENACOSE não tem nada de formação para coralistas, como cursos e oficinas para regentes como ocorre nos festivais de outros estados e como ocorria anteriormente.

**3. Entrevistadora: Ana Cristina Batista dos Santos**

Local: Sociedade Filarmônica de Sergipe – SOFISE

Duração: 30 minutos

Nome completo do entrevistado: Jairo Melo

Naturalidade: São Paulo / SP

Sumário da entrevista: O canto coral e a contribuição do ENACOSE para o movimento coral de Sergipe

**- COMO VOCÊ DEFINE O CANTO CORAL?**

**Jairo Melo** – O canto coral é a melhor forma que tenho de me expressar, pois vivi em torno dele ao ir a igreja para ouvi o coral.

#### **- COMO VOCÊ DESPERTOU O INTERESSE PELO CANTO CORAL?**

**Jairo Melo** – Aos sete anos, eu já regia um grupo de meninos e aos 13 anos cantava contralto na igreja.

#### **- QUAL A FUNÇÃO DO CANTO CORAL?**

**Jairo Melo** – É a função do social, do coletivo, do conjunto, da solidariedade, ou seja, todos caminhando com um único objetivo. Para mim, coral é diversidade.

#### **- O QUE É O ENACOSE E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MOVIMENTO CORAL EM SERGIPE?**

**Jairo Melo** – O maior divulgador do canto coral no Estado, pois ele é um parâmetro para avaliarmos o nosso trabalho.

#### **- ATUALMENTE, COMO VOCÊ VÊ O ENACOSE?**

**Jairo Melo:** A Universidade ainda é o grande incentivadora do nosso movimento coral, mas a falta de recursos e a falta de interesse da UFS são fatores que impossibilitam a realização de um bom festival.

#### **4. Entrevistadora: Ana Cristina Batista dos Santos**

Local: Centro de Cultura e Arte da UFS

Duração: 50 minutos

Data: 15 de fevereiro de 2004

Nome completo do entrevistado: José Messias do Nascimento

Formação: Licenciado em Letras

Profissão: Funcionário Público Federal

Sumário da entrevista: O canto coral em Sergipe, sua função social e o surgimento do ENACOSE.

#### **- COMO VOCÊ DEFINE O CANTO CORAL?**

**José Messias** – É um movimento universal que congrega diversas pessoas, cantando diversos estilos musicais com ou sem acompanhamento, tendo na maioria das vezes apenas o instrumento natural que é a voz. O canto coral pode ser utilizado como lazer, terapia e profissão.

#### **- COMO VOCÊ DESPERTOU SEU INTERESSE PELO CANTO CORAL?**

**José Messias** – Eu tive contato com o canto coral em 1970, pois já conhecia o CORUFS através de amigos. Também assisti um grupo que cantava em uníssono, era um grupo do Oratório Dom Bosco. Também participei do CORUFS desde 1982, fundei o SESCORAL, cantei no Tribunal de Justiça e no Nós e Voz.

#### **- QUAL A FUNÇÃO DO CANTO CORAL?**

**José Messias** – O canto coral consegue, sendo uma arte, contribuir de forma ampla com a participação de vários coros. É uma manifestação artística importante que consegue unir um expressivo número de pessoas que atuam em vários grupos. O canto coral é uma maneira agradável de cantar sem se preocupar com a intenção de ser solista, pois mesmo não tendo uma voz em potencial, mesmo sendo afinado, qualquer pessoa pode participar de um grupo coral e usufruir da sua parte social, através da integração do grupo.

#### **- COMO SURTIU A IDÉIA DE FAZER UM ENCONTRO DE CORAIS EM ARACAJU?**

**José Messias** – João Paulo cantava no CORUFS e me convidou para participar do coral. Daí começa a participar de festivais no nordeste, como por exemplo, em Arapiraca, São Luiz, Campina Grande e Recife. Então, João Paulo que era o coordenador de música do CULTART, disse pra mim: Por que não fazemos um festival aqui em Aracaju?

#### **- COMO ERA O CANTO CORAL EM SERGIPE ANTES DE 1985?**

**José Messias** – Existiam poucos grupos em Sergipe. Acho que tínhamos o Vozes de Sião, O coral da UFS, São Judas Tadeu, Escola Técnica e Petrobrás. Esses corais participavam de eventos internos de suas instituições e em formaturas e missas. Tinha também o coral do SESC, Nitrofértil e o Televoz.

#### **- COMO VOCÊ VÊ O ENACOSE?**

**José Messias** – O ENACOSE é o mais importante evento de canto coral existente no Estado de Sergipe e um dos mais importantes no contexto nacional. Não existem muitos festivais a nível nacional, que ocorram sem interrupção. Que eu saiba, só o de São Luiz no Maranhão, o FEMACO.

#### **- QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO ENACOSE PARA O MOVIMENTO CORAL SERGIPANO?**

**José Messias** – Com o ENACOSE houve o desenvolvimento do canto coral em Sergipe, com o surgimento de novos corais, além de ampliar o campo de trabalho para os regentes. Além disso, com o ENACOSE, a comunidade passou a ter mais acesso a este estilo musical e tivemos a participação de vários grupos de quase todos os Estados do Brasil.

**- NA SUA OPINIÃO, POR QUE O ENACOSE ESTÁ EM CRISE?**

**José Messias** – Porque a UFS não tem cumprido ultimamente com os serviços de hospedagem e alimentação, devido a crise atual impedindo assim a vinda de grupos de outros estados.

**Entrevistadora: Ana Cristina Batista dos Santos**

Local: Centro de Cultura e Arte da UFS

Duração: 50 minutos

Data: 15 de fevereiro de 2004

Nome completo do entrevistado: João Paulo Santos Neto

Profissão: Servidor público federal

Sumário da entrevista: O canto coral, o surgimento do ENACOSE e sua contribuição para o movimento coral sergipano.

**- COMO VOCÊ ENTROU EM CONTATO COM O CANTO CORAL?**

**João Paulo Neto** – Meu primeiro coral foi o CORUFS e o conheci através de amigos.

**- COMO VOCÊ DEFINI O CANTO CORAL?**

**João Paulo Neto** – Eu vejo o canto coral como uma forma de expressão musical, que consegue congrega diversas pessoas em um grupo. É uma forma das pessoas extravasarem, uma forma de lazer. Não necessariamente de saber música e sim de cantar. Seu principal objetivo é conseguir que as pessoas se juntem e cantem em grupo.

**- COMO SURTIU O ENCONTRO DE CORAIS EM ARACAJU?**

**João Paulo Neto** – Já existiam festivais em várias cidades do Nordeste, Arapiraca, Recife, e Campina Grande. As pessoas não sabiam o que era encontro de corais e não acreditavam que este tipo de evento poderia dá certo. O reitor Eduardo Conde Garcia e a diretora do CULTART acreditaram.

**- O QUE É O ENACOSE E QUAL A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MOVIMENTO CORAL SERGIPANO?**

**João Paulo** – O ENACOSE é um marco na cultura sergipana, é uma resistência, pois ele conseguiu despertar a atenção de empresas, formou um público amante do canto coral e trouxe grupos de vários Estados, divulgando assim o nosso Estado e a UFS. Um dos pontos positivos foi a ampliação do campo de trabalho para os regentes, como por exemplo, a geração de empregos e renda para os profissionais envolvidos. Além disso, motivou o surgimento de novos grupos e ampliou o número de coralistas, de platéia e promoveu o intercâmbio entre os grupos.

**- NA SUA OPINIÃO, POR QUE O ENACOSE ESTÁ EM CRISE?**

**João Paulo Neto** – Um dos problemas enfrentados pelo festival é a falta de recursos e a falta de regentes. Pois temos muitos grupos corais, mas por não possuímos uma escola de música, os corais acabam contratando os mesmos regentes.